

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS¹

Isabela Paiutto²
Thayná Carvalho de Almeida³
Eduarda Megumi Kawase⁴
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda⁵

RESUMO

Estudantes surdos, podem apresentar atrasos linguísticos provocados pela ausência do contato com uma língua acessível desde o seu nascimento. Esse contato da criança surda com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), frequentemente ocorre na escola, a partir da interação com outros surdos e sujeitos fluentes, iniciando seu desenvolvimento linguístico e narrativo. Para que esse desenvolvimento ocorra, é necessário que os educadores estejam conscientes e apresentem domínio sobre o funcionamento da Libras em suas especificidades e usos sociais, sendo assim, melhor preparados para ensino da língua. No contexto educacional brasileiro identificou-se um número reduzido de ferramentas e protocolos de avaliações que auxiliem os educadores a averiguar a aquisição e o desenvolvimento da Libras e planejar suas atuações docentes. Assim, pesquisadores da Universidade de Barcelona em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos, construíram e aplicaram o Instrumento de Valoración de Narrativas en Lengua de Signos – Lengua de Signos Catalana/Producción. Esse instrumento foi traduzido e adaptado para o Brasil e o uso com a Libras, em seus aspectos gramaticais e linguísticos. Desde então, estudos sobre a viabilidade e aplicação deste instrumento estão em desenvolvimento no país com o objetivo de adequá-lo para uso no Brasil. Nesse artigo, esses estudos serão apresentados. O instrumento brasileiro, denominado Instrumento de Avaliação de Narrativas em Língua de Sinais Brasileira (NarVaL-Libras/Prod), têm se mostrado capaz de oferecer subsídios para profissionais da área identificarem os aspectos da língua constituintes das narrativas de pessoas surdas e se mostra promissor para uso no trabalho docente no contexto da educação de surdos. Espera-se que os estudos concluídos e em andamento, auxiliem o profissional na compreensão dos aspectos linguísticos da Libras e possibilite a avaliação do desenvolvimento da Libras em suas especificidades, alcançando desde o ensino básico de crianças surdas até o desenvolvimento de narradores fluentes.

Palavras-chave: Educação especial, Educação bilíngue de surdos, Ferramenta de avaliação, Narrativas em Libras.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo n. FAPESP 2023/08589-5.)

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Bolsista FAPESP (processo n. 2023/12171-6), isabelapaiutto@estudante.ufscar.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Bolsista CAPES, thaynacarvalho@estudante.ufscar.br

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Bolsista CAPES, eduardakawase@estudante.ufscar.br

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora Associada II da Universidade Federal de São Carlos, no curso de Licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq, clacerda@ufscar.br

INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil, com base nos marcos legais e normativos, pode e deve se organizar seguindo a perspectiva da educação bilíngue, na qual a língua de sinais deve ter centralidade, sendo a língua de instrução e a língua portuguesa, ensinada como segunda língua na modalidade escrita. Entre outras determinações, esse ensino deve ocorrer em salas ou escolas de surdos, tendo como exigência a presença de professores bilíngues e intérpretes, bem como a viabilização de formação dos diversos profissionais implicados nessa escolarização (BRASIL, 2005; 2021).

O início do debate de questões educativas e implementação de políticas que se iniciaram por meio da educação especial acarretou também no avanço da educação de surdos no Brasil (CAMPOS, 2018). Teixeira e Vieira-Machado (2011) expõem que os movimentos históricos de pensar e repensar uma educação inclusiva, de uma pedagogia que tenha a diferença como o centro de suas discussões também esbarra, no caso da educação de surdos, no modo como a formação dos professores de surdos tem se constituído em favor de uma prática inclusiva bilíngue. As autoras corroboram ainda, afirmando que com a sanção do Decreto n. 5626, o lugar do professor de surdos passou a ser questionado, assim como a bagagem histórica e o lugar da oralidade na educação de surdos passou a ser revista, provocando novos questionamentos, propostas e visões e dando lugar à novos profissionais e à educação bilíngue de surdos.

A oferta de uma educação bilíngue de surdos é essencial, e de preferência deve ocorrer desde a primeira infância para o desenvolvimento dos sujeitos em toda sua potencialidade (PAIUTTO; LACERDA, 2024). Nesta perspectiva bilíngue, os surdos devem desenvolver a língua de sinais como primeira língua, preferencialmente por meio das trocas dialógicas e relações sociais com surdos adultos também usuários da língua, tendo em vista que a língua de sinais é capaz de propiciar a constituição dos surdos como sujeitos, considerando sua dificuldade de acesso à cultura majoritária por meio da língua oral – auditiva (LACERDA, C. B. F. de.; GRÁCIA, M.; JARQUE, M. J, 2020).

É sabido, no entanto, que por vezes estudantes surdos filhos de pais ouvintes chegam ao ambiente escolar com um enorme atraso linguístico, no que tange ao desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua, que é provocado pela ausência do contato da criança com a língua gesto-visual, já que, sendo filho de pais ouvintes, a língua utilizada em casa entre a família é a língua oral-auditiva, não acessível a eles. Dessa forma, é somente na escola, quando a criança surda realiza trocas interpessoais e comunicativas com outros surdos e sujeitos fluentes em língua de sinais, que o desenvolvimento de ações discursivas e narrativas em língua de sinais começa a acontecer.

Nesse contexto, Gràcia e Lacerda (2020) e Lacerda, Gràcia e Jarque (2020) enfatizam que na educação de surdos, nem sempre os docentes possuem as estratégias educativas necessárias para promover aos seus alunos o desenvolvimento de uma boa competência comunicativa, considerando que para isso é necessário a formação inicial, assim como a formação continuada e aprofundada que favoreça o desenvolvimento profissional de professores e demais profissionais atuantes na educação de surdos, no que tange a ampliação de seus conhecimentos linguísticos da Libras e reflexão sobre suas práticas e tomadas de decisão no processo de ensino. Montes e Lacerda (2023) corroboram afirmando que se os profissionais envolvidos no desenvolvimento de língua de sujeitos surdos, na educação básica, puderem ter um conhecimento mais aprofundado da estrutura linguística dos discursos e narrativas produzidos por seus alunos, podem direcionar suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades necessárias para tal atividade.

E como forma de conhecer melhor as narrativas produzidas pelos alunos em língua de sinais, faz-se necessário instrumentos para tal, no entanto, persiste na literatura científica o número reduzido de ferramentas e protocolos que possam ser utilizadas na avaliação da aquisição e desenvolvimento da Libras na educação de surdos (LICHTIG; COUTO; LEME, 2008; BARBOSA; LICHTIG, 2014; LACERDA et al., 2020; MONTES; LACERDA, 2023; PAIUTTO; LACERDA, 2024).

Em uma busca pela literatura brasileira sobre instrumentos, ferramentas e/ou protocolos direcionados para a avaliação do desenvolvimento narrativo de surdos em Libras, poucos estudos foram encontrados (PAIUTTO; LACERDA, 2024).

Pereira e Nakasato (2004) se empenharam em identificar e descrever os recursos linguísticos empregados por duas crianças surdas, com idades entre 8 e 10 anos, em narrativas em Libras por meio da gravação da contação de uma história infantil composta por imagens. Os autores analisaram apenas o início das narrativas, sem a mediação de um instrumento específico e resultaram em dados iniciais sobre o processo de aquisição da Libras e recursos linguísticos empregados para construção de uma narrativa. A partir de outra ótica teórica, Quadros e Cruz (2011) propuseram o Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais (IALS) destinado à avaliar o processo de aquisição da linguagem compreensiva em Libras e por meio dos resultados alcançados, consideraram que o instrumento é adequado para avaliar um perfil específico de surdos que envolva crianças até 9 anos, que tenham adquirido a Libras até os 4 anos e 6 meses, afirmando que outros instrumentos destinados a avaliar os aspectos específicos da língua poderiam ser necessários para avaliar surdos com idades a partir dos 9 anos (QUADROS; CRUZ, 2011).

No cenário da literatura científica internacional, os estudos de Morgan (2002; 2005) investigaram narrativas de crianças surdas na Língua Britânica de Sinais (BSL), se debruçando nas tendências discursivas realizadas no discurso de crianças fluentes na língua entre três e 13 anos, por meio de uma história apresentada apenas por imagens, “Frog, where are you?” (MAYER, 1969). Morgan (2002) considera que a narrativa envolve os estágios posteriores da aquisição da linguagem, quando as crianças começam a construir um discurso coeso e por isso é identificada como um ponto de partida para investigações sobre as línguas de sinais e criação de protocolos de avaliação.

Impulsionadas pelas investigações de Morgan (2002; 2005) e pela necessidade de descrever e reunir com aprofundamento as características e especificidades dos processos de desenvolvimento e aquisição da língua de sinais, Jarque *et al.* (2018) desenvolveram um instrumento de avaliação de narrativas em língua de sinais, em uma versão para a Língua de Sinais Catalã (LSC), denominado Valoración de Narrativas em Lengua de Signos – Lengua de Signos Catalana/Producción (NarVaL-LSC/Prod) e em uma versão para avaliação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), denominado Instrumento de Avaliação da Produção de Narrativas em Língua Brasileira de Sinais (NarVaL-Libras/Prod) que está se desenvolvendo e sendo investigado no Brasil.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o Instrumento de Avaliação da Produção de Narrativas em Língua Brasileira de Sinais (NarVaL-Libras/Prod), e os estudos concluídos e em desenvolvimento para aplicação e adequação do seu uso no Brasil (LACERDA, em andamento, n. FAPESP 2023/08589-5). Especificamente, as pesquisas concluídas e em andamento que derivam deste projeto de pesquisa, objetivam: a) Analisar a sensibilidade do instrumento com base em sua aplicação em narrativas de estudantes surdos em Libras (DIAS, 2023); b) Elaborar uma versão simplificada do instrumento para uso em sala de aula por professores bilíngues (PAIUTTO, em andamento, n. FAPESP 2023/12171-6); c) Desenvolver um guia formativo para favorecer a aplicação do instrumento autonomamente por professores da Educação Básica (ALMEIDA, em andamento); d) Produzir uma versão traduzida para Libras do instrumento, atualmente escrito em Língua Portuguesa, para possibilitar acessibilidade linguística no uso por profissionais surdos (LOPES, em andamento).

METODOLOGIA

O NarVaL-Libras/Prod foi desenvolvido em forma de rubrica (Lacerda, 2021). As rubricas se caracterizam enquanto documentos que possibilitam esquematizar critérios de avaliação em uma lista que descreve os níveis de qualidade de cada critério (REDDY; ANDRADE, 2010). A rubrica do NarVaL-Libras/Prod está organizada em seis dimensões, nove níveis, 24 indicadores e descritores da pontuação que vai de zero a três.

As dimensões incluem aspectos macroestruturais e microestruturais da língua, considerando características gramaticais e linguísticas. Os níveis elucidam o que está sendo avaliado em cada indicador, considerando as capacidades necessárias para um sujeito surdo sinalizante compor uma narrativa em língua de sinais (PAIUTTO; LACERDA, 2024). No Quadro 1 estão listados os critérios que são avaliados pelo instrumento.

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÃO DO NARVAL-LIBRAS/PROD

Dimensão	Nível	Indicador
Estrutura textual	Capacidade de narrar de forma interativa levando em conta o interlocutor	Referências metalinguísticas
		Interpelação
		Construções informativas
	Capacidade de compor uma história com coerência: selecionar e organizar a informação	Enredo e episódios
		Informação proporcionada
		Sentido e conclusão da história
	Capacidade de formulação de estados mentais e perspectiva	Expressão de emoções
		Expressão epistêmica
		Descrição das situações a partir de três perspectivas
	Capacidade de dominar estratégias de conexão que contribuem para a coesão textual	Marcadores e conectivos metatextuais
		Expressões temporais
		Introdução e recuperação da referência
	Fluxo da informação e estrutura da sentença	Capacidade de estruturar a informação
Estruturas negativas		
Construções sintáticas subordinadas		
Vocabulário	Capacidade de expressão precisa e variada utilizando o vocabulário comum	Vocabulário
Predicados verbais	Capacidade de referir-se a situações (ações, estados e processos)	Verbos
		Construções com classificadores
		Aspecto gramatical
Gestualidade	Capacidade de usar elementos não verbais e transmitir emoções	Posição do corpo, gestos e olhar
		Dimensões do espaço
Articulação e prosódia	Capacidade de produção em função da expressão clara do conteúdo	Entonação
		Produção dos articuladores
		Articulação dos parâmetros formadores do sinal

Fonte: Paiutto; Lacerda (2024, p. 4).

Ainda, o instrumento possui indicativos quantitativos a partir da soma das pontuações de cada descritor atribuídas ao avaliado e qualitativos por meio da descrição do nível de desenvolvimento da língua a que se refere determinada pontuação (PAIUTTO; LACERDA, 2024). Esse aspecto pode ser mais bem elucidado por meio da Figura 01, que apresenta o indicador “Estruturas negativas” do instrumento e seus respectivos descritores.

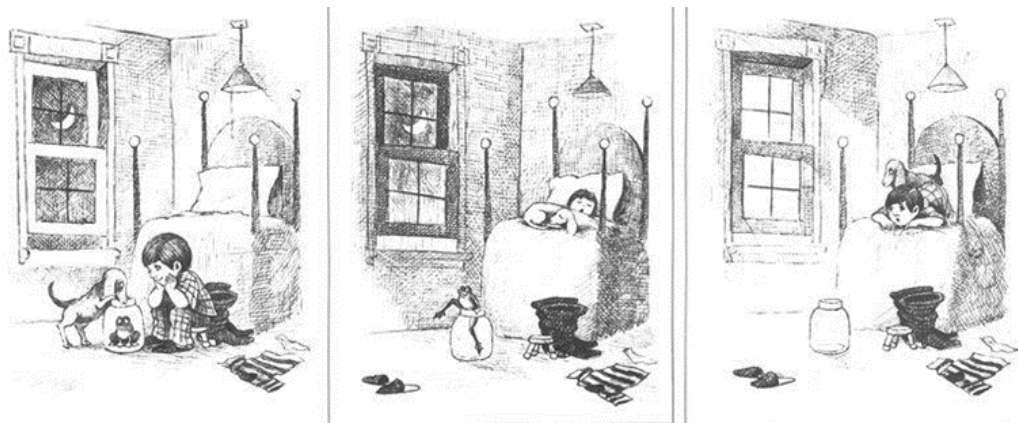
FIGURA 1 - EXEMPLO DE UM INDICADOR DO NARVAL-LIBRAS/PROD.

Dimensão		Indicador	Descritores			
			0	1	2	3
Fluxo da informação e estrutura da sentença	Capacidade de estruturar a informação.	Estruturas negativas: Sinais manuais e elementos não manuais.	Expressa a negação com formas básicas, mas não combina o componente manual e não-manual.	Recorre a estruturas negativas básicas e/ou nem sempre combina o componente manual e não-manual de forma precisa.	Recorre a estruturas negativas e as produz de forma precisa o componente manual e não-manual.	Recorre a estruturas negativas variadas e produzindo de forma precisa o componente manual e não-manual.
			Nível			

Fonte: Paiutto; Lacerda (2024, p. 9).

Para a produção das narrativas a serem avaliadas com o NarvaL-Libras/Prod, o livro “Frog, where are you?” (MAYER, 2003) é utilizado. Esse livro de imagens também foi utilizado nas investigações que embasaram a criação do instrumento, nos estudos sobre narrativas de crianças surdas na Língua Britânica de Sinais (BSL) por Morgan (2002; 2005). Se trata de um livro imagem (ver Figura 2), sem texto escrito, que tem como protagonista um menino e um cachorro que realizam uma série de ações em busca de um sapo em um bosque, e tem sido considerada como uma história que favorece o uso de estruturas discursivas e sintáticas próprias da língua de sinais (JARQUE et al., 2018).

FIGURA 2 - IMAGENS DO LIVRO “FROG, WHERE ARE YOU?”



Fonte: Mayer (2003).

A produção das narrativas dos estudantes, que serão avaliadas com o instrumento, acontece em dois momentos: i) Instruções são dadas em Libras por um dos membros da pesquisa, e os estudantes são convidados a realizar a leitura visual do livro, podendo ser realizada em grupo, porém com um exemplar para cada estudante. Este momento é destinado para que memorizem a história, podendo realizar a leitura quantas vezes for necessário para que se sintam confortáveis para gravação. ii) Após leitura, iniciam-se as gravações das narrativas, antes dessa etapa, são dadas instruções em Libras aos participantes por um dos membros da equipe de pesquisa. As gravações são realizadas individualmente, em uma sala disponibilizada pela escola, previamente organizada pelos pesquisadores com os materiais necessários para a produção, conforme ilustrado na Figura 3.

FIGURA 3 - FOTOS DO PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS



Fonte: Acervo próprio.

Após coletadas, as narrativas são analisadas em reuniões pelo grupo dos pesquisadores do NarVaL por meio da rubrica, e as pontuações, assim como, o perfil dos alunos, são organizados em uma planilha, conforme ilustrado na Figura 4.

FIGURA 4 - RECORTE DA PLANILHA DE DADOS

NOME	IDADE	Fluxo da Informação e Estrutura da Sentença			Vocabulário	Predicados Verbais			Gestualidade	
		Estrutura da Informação			Exp. Lex.	Situações (Ações, Estados e Processos)			Elementos Não Verbais	
		Estr. Bás. Sent.	Estr. Neg.	Const. Sub.	Vocab.	Verbos	Const. Class.	Aspec. Gram.	Posi. Corp.	Dimen. Esp.
	12	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8	1	1	0	2	1	1	0	1	1
	8	0	0	0	1	0	0	0	1	1
	14	2	3	1	3	3	3	1	1	3
	9	1	1	0	1	1	1	0	2	1
	13	2	0	2	2	2	1	1	2	3
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9	1	1	0	1	0	1	0	2	0
	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	11	0	0	0	1	0	0	0	1	1
	15									
	12	1	2	1	2	2	2	2	2	2
	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Acervo próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas pelo grupo de pesquisa, resultaram em diferentes investigações concluídas e em andamento para aprimoramento do instrumento, que serão descritas a seguir.

O estudo desenvolvido por Dias (2023), utilizando o NarVaL-Libras/Prod, pôde analisar a narrativa de 9 estudantes surdos usuários da Libras, em dois períodos distintos, no ano de 2018 e no ano de 2023. O grupo de alunos participantes do Ensino Fundamental I e II, frequentava a mesma instituição de ensino, na qual se desenvolve uma proposta de Educação Bilíngue para surdos.

Em uma perspectiva longitudinal, apresentou a comparação do desempenho narrativo de cada aluno com ele mesmo e, de maneira geral, do grupo. A partir das pontuações da avaliação em gráfico, a visualização apresenta a evolução, mesmo que discreta, da maior parte dos alunos entre os dois períodos nos quais se realizaram a aplicação e avaliação do instrumento. E nas análises qualitativas, o estudo traçou para cada sujeito, evoluções, dificuldades, presença/ausência de habilidades narrativas a partir de cada indicador da rubrica. Em relação à análise do grupo, os indicadores “Enredo e Episódios”, “Sentido e Conclusão da História”, “Dimensões do Espaço”, “Produção dos Articuladores” e “Articulação dos Parâmetros Formadores do Sinal”, foram os indicadores nos quais apresentaram desempenho mais satisfatório. Por outro lado, há indicadores dos quais os alunos sequer fazem uso e, apresentam maiores

dificuldades em “Construções informativas”, “Expressão Epistêmica”, “Construções Sintáticas Subordinadas”, “Verbos”, “Construções com Classificadores” e “Aspectos Gramaticais”.

Mesmo com resultados insatisfatórios em relação ao desenvolvimento das narrativas em Libras dos alunos surdos, o instrumento NarVaL-Libras/Prod mostrou-se sensível para avaliar e compreender do uso da língua de sinais no espaço escolar e do desenvolvimento narrativo geral do estudante surdo, além de trazer contribuições para revisão do instrumento e reflexões de possíveis lacunas existentes no contexto escolar da pesquisa com vistas a proposição de formação de professores e instrutores de Libras para melhorar o desempenho linguístico dos alunos surdos.

Em outro estudo, Paiutto (em andamento) objetiva elaborar uma versão reduzida do NarVaL-Libras/Prod. para uso em sala de aula por professores bilíngues de estudantes surdos, entendendo a viabilidade e eficácia dessa versão para uso no trabalho docente por meio da promoção de encontros formativos entre pesquisadora e em torno de dez professoras bilíngues, atuantes em escolas que participam do projeto NarVaL.

O estudo em desenvolvimento se trata de uma pesquisa ação participante na qual, por meio de encontros síncronos em plataformas de videochamada, a pesquisadora e participantes traçam caminhos de indagação auto reflexiva sobre as possibilidades de transformação das práticas inclusivas no que tange a educação de surdos e ensino e desenvolvimento da Libras. As discussões são impulsionadas pelas avaliações de narrativas de estudantes do ensino fundamental, com os quais as professoras bilíngues atuam, já coletadas no projeto NarVaL.

A avaliação é realizada com alguns indicadores do instrumento que poderão compor uma versão reduzida para uso em sala de aula e foram escolhidos pela equipe de pesquisa e análises estatísticas sobre o índice correlacional entre eles, ou seja, percebeu-se em análises iniciais que em geral, estudantes que atingem uma pontuação alta e um bom desenvolvimento da língua em determinado indicador, também apresentam esse desempenho em outros indicadores correlacionados. Essa pesquisa se encontra em fase de transcrição e análise dos dados.

Almeida (em andamento) com sua pesquisa em desenvolvimento, propõe um guia explicativo para a rubrica utilizada. A inquietação para a proposta da

pesquisadora surge a partir de discussões realizadas pelo grupo de pesquisa NarVaL, em momentos de análises das produções narrativas dos estudantes, e pensando na complexidade que o instrumento possui, o objetivo é que o guia consiga nortear os profissionais da educação de surdos que forem utilizar o instrumento, contendo informações detalhadas para realização da pontuação. Estando este organizado seguindo os níveis, indicadores e descritores do instrumento.

Cada indicador será organizado em três tabelas, com o objetivo de detalhar a rubrica e realmente auxiliar na utilização do instrumento. Sendo feita essa organização da seguinte maneira: i) uma explicação clara de cada indicador e possíveis momentos da história que o aluno poderá apresentá-lo em sua narrativa, auxiliando um olhar mais direcionado durante as análises, ii) exemplos com recortes específicos das narrativas dos alunos que apresentem o indicador que será apresentado, iii) detalhamento de cada descritor. Como mencionado, a pesquisa encontra-se em andamento, estando na fase de coleta, ou seja, registros das reuniões do grupo que norteia a elaboração do guia.

Também em desenvolvimento, o estudo de Lopes (em andamento), propõe a tradução para Libras do instrumento NarVaL-Libras/Prod, que atualmente, possui registro escrito em Língua Portuguesa, com vistas a possibilitar acesso linguístico aos profissionais surdos em relação ao instrumento. Duas versões de tradução em Libras da rubrica são propostas na pesquisa. Na versão I, a realização de uma tradução de caráter mais técnico e com vocabulário acadêmico, sendo essa, mais próxima ao documento original em português escrito. E a versão II, a tradução será feita em uma linguagem comum, com caráter mais didático.

Posteriormente à realização das duas versões, o material traduzido será submetido à análise de dois instrutores/professores surdos que atuam em escolas bilíngues públicas e que são fluentes na Libras. Eles assistirão narrativas produzidas por crianças e jovens surdos e em seguida serão convidados a avaliar 16 dos 24 indicadores da rubrica que compõem o instrumento, com base nas versões I e II da tradução realizada. Aos profissionais surdos, também será entregue questões que correspondem a usabilidade do instrumento e como ele pode contribuir para suas profissões. As respostas desses profissionais poderão contribuir para o aprimoramento das versões traduzidas do instrumento (Lopes, em andamento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar o Instrumento de Avaliação da Produção de Narrativas em Língua Brasileira de Sinais (NarVaL-Libras/Prod), bem como os estudos concluídos e em desenvolvimento que dele derivam.

O estudo concluído apresentado demonstra que além de aplicável, o instrumento possibilita não só a avaliação das narrativas, mas também a reflexão voltada para a formação de profissionais bilíngues.

Os estudos em desenvolvimento com base na rubrica visam diferentes objetivos. A partir de estudos anteriores e das discussões realizadas pelo grupo de pesquisa durante o processo de análise dos dados das narrativas coletadas com o NarVaL-Libras/Prod, foi pensado em como o instrumento pode auxiliar a formação de professores bilíngues, promovendo auto reflexões sobre os processos de ensino e desenvolvimento da Libras em estudantes surdos do ensino fundamental, assim como a elaboração de um guia explicativo para melhor compreensão do instrumento e seu uso mais assertivo e prático no momento da avaliação das narrativas, pensando nos profissionais que utilizarão em seu contexto escolar e o acesso do seu uso aos profissionais surdos pensando em uma versão em libras.

Espera-se que os trabalhos aqui apresentados provoquem reflexões sobre possibilidades de estudos acerca da criação de ferramentas, instrumentos ou protocolos de avaliação da Libras em ambiente escolar e das possibilidades de parceria entre escolas bilíngues e universidades em favor do desenvolvimento e avanço da educação de surdos no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e à equipe de pesquisa NarVaL.

Às agências financiadoras apoiadoras dos diferentes estudos apresentados neste trabalho, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP),

à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES); e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. Instrumento de Avaliação Narrativa em Língua de Sinais: guia para uso de professores bilíngues de surdos. **Projeto de pesquisa**. Universidade Federal de São Carlos. em andamento

BARBOSA, F. V.; LICHTIG, I. Protocolo do perfil das habilidades de comunicação de crianças surdas. **Revista Estudo de Linguagem**, Belo Horizonte, V. 22, N. 1, P. 95 - 118, 2014

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, Diário Oficial da União, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, Diário Oficial da União, 4 ago. 2021, Seção 1, p. 146.

CAMPOS, M. de L. I. L. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos, EDUFSCar, P. 37 – 62, 2018.

DIAS, J. O. Aplicação de instrumento de avaliação da expressão em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para alunos surdos da educação básica. **Relatório final de iniciação científica**. Coordenadoria de iniciação científica e tecnológica. Centro de educação e Ciências humanas. Universidade Federal de São Carlos (CECH/UFSCar). 2023.

GRÀCIA, M.; LACERDA, C. B. F. de. La formación de maestros y la promoción de la competencia comunicativa de alumnos sordos. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, V. 33, 2020.

JARQUE, M. J. et al. L'avaluació de la producció de textos narratius en llengua de signes catalana (LSC). **VII Seminari de la llengua de signes catalana**. Barcelona, 2018.

LACERDA, C. B. F. de. Avaliação de narrativas em Libras (língua brasileira de sinais) para alunos surdos do Ensino Fundamental: formação, aplicação e implicações pedagógicas. **Projeto de pesquisa**. Proc. Fapesp. 2023/08589-5. Universidade Federal de São Carlos. Em andamento.

LACERDA, C. B. F. de. Experiência de autoavaliação docente mediada por uma escala de avaliação de interlocução no espaço escolar para o contexto da Educação Bilíngue de Surdos. **Relatório final de Pesquisa**. Proc. Fapesp. 2017/25171-3. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). 2020.

LACERDA, C. B. F. de.; GRÁCIA, M.; JARQUE, M. J. Línguas de Sinais como Línguas de Interlocução: o Lugar das Atividades Comunicativas no Contexto Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, V. 26, N. 2, P. 299-312, 2020.

LACERDA, C. B. F. de. et al. Avaliação da compreensão em Libras por alunos surdos: uma proposta. **Revista Contemporânea de Educação**, V. 5, N. 34, P. 22-39, 2020.

LICHTIG, I.; COUTO, M. I. V.; LEME, V. N. Perfil pragmático de crianças surdas em diferentes fases linguísticas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, V. 13, N. 3, P. 251- 257, 2008.

LOPES, R. Instrumento de avaliação da expressão em Libras: elaboração de versão em Língua Brasileira de Sinais para uso por profissionais surdos. **Projeto detalhado de iniciação científica**. Coordenadoria de iniciação científica e tecnológica. Centro de educação e Ciências humanas. Universidade Federal de São Carlos (CECH/UFSCar). Em andamento.

MAYER, M. **Frog, where are you?**. New York: Dial Books for Young Readers. 1969.

MAYER, M. **Frog, where are you?**. New York: Dial Books for Young Readers. 2003.

MONTES, A. L. B. Instrumento de avaliação de texto narrativo em língua de sinais: uma versão para o uso no ambiente escolar. 2023. 253 f. **Tese (Doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Carlos, 2023.

MONTES, A. L. B.; LACERDA, C. B. F. de. Libras no contexto escolar: Instrumento ilustrado de avaliação de narrativas sinalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, V. 29, e0049, 2023.

MORGAN, G. Children's encoding of simultaneity in British Sign Language narratives. **Sign Language & Linguistics**, V. 5, N. 2, P. 131-165, 2002.

MORGAN, G. Transcription of child sign language: A focus on narrative. **Sign Language & Linguistics**, V. 8, P. 117-128, 2005.

PAIUTTO, I.; LACERDA, C. B. F. Educação Bilíngue de surdos: Instrumento de Avaliação da Expressão em Língua Brasileira de Sinais. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, V. 49, N.95, P. 120-135, 2024.

PAIUTTO; I. Instrumento de Avaliação da Expressão em Libras: Elaboração de versão simplificada para uso em sala de aula. **Projeto de pesquisa**. Proc. Fapesp.

2023/12171-6. Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. Em andamento.

PEREIRA, M. C. da C.; NAKASATO, R. Narrativas infantis em Língua Brasileira de Sinais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, V. 39, N. 3, P. 273-284, 2004.

QUADROS, R. M. de.; CRUZ, C. R. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REDDY, M.; ANDRADE, H. A review of rubric use in higher education. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, V. 35, N. 4, P. 435–448, 2010.

TEIXEIRA, K. C.; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. Oito anos da Lei de Libras: Nossos desafios atuais para a formação de professores de surdos. **25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. 2011.